

Curricularização da Extensão: experiências e propostas para os cursos superiores de Computação

Amanda Meincke Melo,
Aline Vieira de Mello
Universidade Federal do Pampa
Rio Grande do Sul/RS
{amanda.melo, alinemello}@unipampa.edu.br

Ecivaldo de Souza Matos,
Juliana Maria Oliveira dos Santos
Instituto de Computação
Universidade Federal da Bahia
{ecivaldo, juliana.maria}@ufba.br

RESUMO

A Curricularização da Extensão é um desafio que está posto aos cursos superiores em todo Brasil. Anunciada já nos Planos Nacionais de Educação 2001-2011 e 2014-2024, com a publicação da Resolução CNE/MEC 7/2018, passou a ser obrigatória a sua implantação nos cursos superiores em, pelo menos, 10% da carga horária total. Mais do que alterações em currículos, esse processo exige (re)pensar a cultura de desenvolvimento de extensão universitária, a partir de diretrizes que lhes são próprias, como interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, formação discente e transformação social. Alguns desses aspectos são abordados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação, que propõem o incentivo à extensão universitária de modo articulado ao ensino e à pesquisa, assim como formas de implementação da interdisciplinaridade, além do “desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico”. Contudo, ainda são poucos os relatos, mesmos nos fóruns sobre educação em Computação, que evidenciam o alinhamento das práticas extensionistas a essas diretrizes. Menos ainda são os relatos que abordam o tema da curricularização da extensão. Com este painel, propõe-se compartilhar experiências e propostas de extensionistas de duas instituições públicas de ensino superior. Busca-se, assim, contribuir para o desenvolvimento da curricularização da extensão universitária nos cursos de Computação do Brasil.

CCS CONCEPTS

• **Social and professional topics** → Computing education.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária, Curricularização da Extensão, Computação.

Fica permitido ao(s) autor(es) ou a terceiros a reprodução ou distribuição, em parte ou no todo, do material extraído dessa obra, de forma verbatim, adaptada ou remixada, bem como a criação ou produção a partir do conteúdo dessa obra, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos à criação original, sob os termos da licença CC BY-NC 4.0.

EduComp'23, Abril 24-29, 2023, Recife, Pernambuco, Brasil (On-line)

© 2023 Copyright mantido pelo(s) autor(es). Direitos de publicação licenciados à Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

1 VISÃO GERAL

A formação superior em Computação tem passado por diversos desafios nos últimos 10 anos. Alguns exemplos são o fortalecimento do “movimento” de especialização da formação inicial, com surgimento de novos cursos; a discussão de mudanças profundas na concepção da formação profissional de cursos já existentes, como na Licenciatura em Computação, pautada pelas últimas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos Referenciais de Formação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC); o Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e a proposição curricular em nível nacional da Computação na Educação Básica.

Desde a publicação da Resolução CNE/MEC n. 7/2018 [1], os currículos dos cursos superiores do Brasil devem implementar 10% das suas cargas horárias totais em atividades extensionistas. Todavia, acreditamos haver ainda a necessidade de abordagem mais explícita e discussão mais aprofundada sobre a Política Nacional de Extensão Universitária em cursos de Computação nos fóruns de discussão sobre educação na área e, consequentemente, as abordagens de curricularização da extensão nesses cursos, inclusive nos relatos de experiências extensionistas veiculados nesses fóruns.

No cotidiano como extensionista, alguns de nós percebemos que fazer extensão nem sempre tem sido considerado com a mesma relevância acadêmica que as demais atividades, como pesquisa e ensino. Isso, possivelmente, tenha diferentes motivos em distintas instituições. Ainda assim, elencamos alguns possíveis motivos: (1) a crença de que extensão seja apenas comunicação, portanto, não influencia diretamente na formação dos estudantes (futuros profissionais); (2) derivado do primeiro, a crença de que não se constrói conhecimento com extensão, logo, sendo apenas a devolução de conhecimentos para a sociedade, portanto, façamos quando possível e se possível; (3) a crença de que dá muito trabalho (verdade) com pouco retorno efetivo à carreira ou à instituição de fato.

Paulo Freire [2] nos alerta para o fato de que a extensão universitária não é apenas um ato de comunicação para com a comunidade externa, mas um ato de alargamento das fronteiras em relação dialógica (e dialética) de construção de

conhecimentos junto à comunidade externa. Nesse sentido, a extensão em Computação deveria estar para além da prestação de serviços, mas na construção de relações de diálogo que favoreçam o ensino de Computação, a pesquisa em Computação e o uso/concepção crítica e emancipatória da(s) Computação(ões) pela sociedade.

Este painel contemplará, entre outros elementos:

- a necessidade de investimento intelectual sobre o tema da extensão em Computação, para além da ação, talvez no sentido de desenvolvermos uma agenda de extensão em Computação, assim como outrora ocorreu com a pesquisa;
- a necessidade de discussão acerca das orientações curriculares (no âmbito dos Referenciais de Formação em Computação [3] elaborados pela Sociedade Brasileira de Computação SBC) no tocante à extensão universitária na formação dos licenciados, bacharéis e tecnólogos formados em cursos superiores de Computação articulada ao perfil formativo desses cursos e às especificidades locais e regionais;
- a necessária atenção ao conceito de extensão universitária na direção de a curricularização da extensão não ser um ato curricular mecânico, tampouco assistencialista, mas um ato dialógico, emancipatório, de esperança e de formação crítica, técnica e humanista aos futuros profissionais de Computação, discutindo a Política Nacional de Extensão Universitária [4], elaborada pelo FORPROEX¹;
- a necessária discussão sobre como construir espaços de construção de conhecimentos (retroalimentação) do ensino e da pesquisa a partir das ações da extensão, seja nos ambientes universitários, no campo da gestão universitária e curricular de extensão, como nos diversos espaços sociais e educacionais.

2 ESTRUTURA DO PAINEL: EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS

O painel será formado por uma mediadora e três painelistas, sendo estruturado em duas rodadas principais, com um espaço para questionamentos do público entre ambas.

Na primeira rodada, com 50 minutos de duração, a mediadora lançará uma questão às pessoas painelistas, com uma explanação prévia de 05 minutos, caracterizando o teor, a natureza e a importância da questão focal. Cada painalista terá, então, 15 minutos para falar.

A segunda e última rodada, com duração de até 40 minutos, totalizando até 01 (uma) hora e meia de painel, será dedicada à interação com a plateia, cuja moderação poderá

utilizar-se de algum recurso tecnológico para recepção e categorização das questões e manifestações da plateia.

3 POSICIONAMENTO DOS PAINELISTAS

Moderação: Amanda Meincke Melo. [*agenda de extensão*]. Professora de Computação do *Campus* Alegrete da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), coordenadora do TRAMAS² - programa de extensão cujo objetivo é promover o respeito à multiplicidade das diferenças por meio da extensão universitária. É representante do curso de Engenharia de Software na subcomissão de Formação Docente do *Campus* Alegrete da Unipampa, sendo proponente do Grupo de Estudos em Pedagogia Universitária. *CV Lattes*: <https://linktr.ee/ammelobr>.

As pessoas painelistas serão:

- [*curricularização, conceituação e espaços de integração epistêmica*] Ecivaldo Matos. Professor do Instituto de Computação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão Onda Digital³, existente há 19 anos; coordenador do Programa permanente de extensão para formação docente em Computação (PROFCOMP); presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Computação da UFBA. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - nível 1D. *CV Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6875886650307656>.
- [*política de extensão, curricularização e espaços de integração epistêmica*] Aline Vieira de Mello. Professora de Computação na Unipampa. Coordenadora do Programa C⁴, cujo objetivo é utilizar tecnologias computacionais para resolver problemas de diferentes domínios, impactando na realidade da comunidade local e regional; e do projeto Motus⁵, que visa incentivar a produção de obras literárias e intensificar o interesse pela literatura dos cidadãos e estudantes. Coordenadora de extensão do *Campus* Alegrete da Unipampa e integra o NDE do curso de Ciência da Computação. *CV Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/7822927936432169>.
- [*política de extensão e espaços de integração epistêmica*] Juliana Maria Oliveira dos Santos. Mestranda e bacharela em Sistemas de Informação; extensionista em Computação há 12 anos, com experiência em gestão, execução, avaliação e comunicação da extensão; atualmente coordena o projeto Meninas Digitais - Regional Bahia⁶. Juliana será nesta mesa uma voz da experiência discente com extensão. *CV Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/1942862457809155>.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. 2018. Resolução CNE/CES nº 7 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Ministério da Educação.
- [2] Paulo Freire. 2021. Extensão ou Comunicação?. 25ª edição. Paz & Terra
- [3] Avelino Zorzo, Daltro Nunes, Ecivaldo Matos, Igor Steinmacher, Jair Leite, Renata Araujo, Ronaldo Correia, Simone Martins (Org.). 2017. Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação. Sociedade Brasileira de Computação.
- [4] Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. 2012. Política Nacional de Extensão Universitária.

¹ Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

² <https://sites.unipampa.edu.br/tramas/>

³ <https://www.instagram.com/ondadigitalufba/>

⁴ <https://sites.unipampa.edu.br/programac/>

⁵ <http://movimentoliterariodigital.atspace.cc/>

⁶ <https://www.instagram.com/meninasdigitaisba/>